

PREVISÃO DE JUROS ESTÁVEIS

DA REDAÇÃO

50

A piora no cenário externo fez o mercado financeiro brasileiro elevar, pela segunda semana consecutiva, a previsão para a taxa básica de juros no final de 2008. Segundo pesquisa semanal do Banco Central com 100 instituições, a Selic deve encerrar o ano em 11,25%, mesmo percentual atual. O mercado não trabalha com reduções feitas pelo Comitê de Política Monetária (Copom) este ano. O contrato de depósito interfinanceiro (DI) com vencimento em janeiro de 2009, o mais negociado na Bolsa de Mercadorias & Futuros, subiu 0,12 ponto percentual e atingiu 12,04% ao ano.

A crise também elevou a inflação projetada pelo mercado. A sondagem prevê que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fique em 4,29% em 2008 e

não em 4,37%, como era previsto na semana anterior. Para o ano que vem a projeção ficou em 4,15%. É a primeira vez que a pesquisa Focus traz as previsões dos analistas para o ano de 2009. Apesar das alterações menos otimistas, os analistas mantiveram as estimativas em relação à taxa de câmbio e ao crescimento da economia. O prognóstico, que permanece há nove semanas, é que o dólar feche o ano cotado em R\$ 1,80 e em 2009 encerre em R\$ 1,90. Neste mês deve ficar em R\$ 1,75. Pela quarta semana consecutiva os analistas prevêem um aumento de 4,5% do Produto Interno Bruto (PIB).

Inflação

O Índice Geral de Preços — Mercado (IGP-M) começou 2008 em queda. No segundo decêndio de janeiro — intervalo entre os dias 21 de dezembro e 10 de

janeiro — a inflação variou 0,93%, contra 1,54% coletados no mesmo período do mês anterior. A variação dos preços no atacado reduziu de 2,08% para 1,06%, enquanto os do varejo aceleraram de 0,58% para 0,77%. “A desaceleração no atacado deixa claro que a pressão violenta ficou para trás”, afirma o coordenador do IGP-M, Salomão Quadros, da Fundação Getúlio Vargas.

Nas próximas semanas, segundo ele, é possível que a inflação ainda se eleve, puxada por reajustes nos hortifrutigranjeiros e nos preços de produtos e serviços de educação. Mas as incertezas no mercado externo podem pesar. “A previsão é que devemos ficar com uma inflação parecida com a meta de inflação, mas, por outro lado, a crise americana parece estar mais grave do que se previa, o que pode prejudicar o desempenho.”